

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Avanca, Povoia, Eixo, Oliveira, Bonsucasso, Esgueira, Mataduchos, Taboeira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.  
Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Ano, série de 50 números . . . . .	20\$00	<b>José Marques Damião</b>	<b>António da Costa Pinto</b>	Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Semestre, série de 25 números . . . . .	10\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.	O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Estrangeiro, ano 50 números . . . . .	50\$00			
Colónias . . . . .	30\$00			

## ECOS & NOTÍCIAS

### VISITA DE INTELLECTUAIS FRANCESES

A linda cidade de Aveiro, encantadora Venêsa portuguesa, foi, no passado dia 7 do corrente, visitada por uma excursão de intellectuais e artistas franceses, da qual faziam parte muitas senhoras, o eminente poeta Emile Vitta e o ministro plenipotenciário Mr. Edouard Clavery.

Acompanhados pelos srs. dr. José Elias Gonçalves, dr. Lourenço Peixinho, Lucilio Garcia, engenheiro Francisco Perdigo, Arnaldo Ribeiro e Crisanto de Melo, os excursionistas passearam na lancha do turismo pela ria até à Barra, e em «auto-car» visitaram a Costa Nova e a Gafanha. Depois de admirarem a cidade e o Museu, o illustre poeta Emile Vitta pronunciou algumas palavras sobre a vida da Princesa Santa Joana, demonstrando conhecer a fundo a história de Portugal e a sua arte.

O grupo de intellectuais e artistas *Le Genie Français* ficou encantado com as belezas da nossa ria e mais encantado ficaria se também visitasse toda a região ribeirinha, porque o baixo Vouga tem maravilhas que merecem ser expostos aos olhos dos estrangeiros.

Os excursionistas franceses foram hospedes do grandioso Hotel Avenida, propriedade do nosso amigo sr. Bruno da Rocha, onde se realizou o almoço com uma ementa regional e cujo convívio foi dos mais agradáveis pela alegria e solenidade.

Aos brindes falaram os srs. Crisanto de Melo, cujo discurso em francês foi uma entusiástica saudação da cidade de Aveiro à França; dr. Elias Gonçalves que apresentou cumprimentos em nome do Governador Civil; Mr. Edouard Clavery que, eualtecendo as belezas naturais de Aveiro, prometeu delas fazer intensa propaganda; e, por último, o poeta Emile Vitta que brindou saudando a encantadora cidade de Aveiro.

No final, o illustre jornalista sr. Arnaldo Ribeiro leu alguns versos de Emile Vitta, que causaram calorosos aplausos.

Felicitemos o sr. Bruno da Rocha pelo esmerado serviço hoteleiro que bastante dignifica a cidade e cativa os turistas.

### RÉPÚBLICA ESPANHOLA

Comemorou-se na última terça-feira o 5.º aniversário da implantação da segunda República da vizinha Espanha.

Mais um ano, pois, o regimen republicano conta em Espanha, e oxalá que muitos mais conte, com garantia de felicidade—para prestígio e engrandecimento do Povo.

Em Lisboa, alguns espanhóis

reunidos num banquete de confraternização solenizaram a data comemorativa, pronunciando diversos oradores entusiasticos discursos de saudação à República do seu país.

### O DAS CAPOEIRAS

O nosso distinto colega *O Democrata*, de Aveiro, transcreveu

nos seus últimos números os «suetos» que publicámos sobre o conhecido *visitante* das capoeiras de Cacia e que na sede do concelho o arvoraram em *jornalista* para alguns traficantes poderem erguer os pés contra aqueles que combatem a sua nefasta política.

Ao *Democrata* agradecemos a deferência, mas se tem de

transcrever, muito e muito terá a fazer, porque não largaremos de mão o triste *vigilante* que tem uma *gloriosa* passagem por Santarem, Lisboa, Cacia, etc., cujo rasto bem merece avivá-lo desde que ele tenta ser alguém perante gente honrada e trabalhadora.

Esperamos o colega, porque vamos devagarinho...

A. C.

## A partilha dos bens coloniais

O facto de termos uma posição definida e definitiva em face do problema colonial não nos deve impedir de comentar os dados desse problema e de mostrar o seu infundado. Será porventura justo o principio de retalhar o Mundo a pretexto de distribuir racionalmente as matérias primas?

Tão justo como tornar todos os individuos pobres para depois distribuir por todos eles, em partes iguais, as riquezas do Mundo. No plano politico chama-se isto comunismo; no plano colonial, não se lhe poderá dar o mesmo nome?

Começamos por não compreender que o principio da partilha dos bens coloniais seja admitido, mesmo só em principio, por Estados que se recusam a admiti-lo em relação aos bons individuos. Nenhum individuo é capaz de produzir pelas suas próprias mãos, com os seus recursos próprios, os bens de que necessita; que faz então cada individuo? Troca: dá para receber. Parece que foi assim que nasceu a civilização, que se gerou o comércio... Pelo menos, nas relações individuais ainda é assim—mesmo no comunismo, onde o individuo também dá para receber. Pela mesma razão, não existe paiz algum que possa bastar-se a si próprio.

Como adquirem então as nações os produtos que não têm nos seus territórios? Trocam-nos pelos que possuem. Pelo menos assim tem sido até hoje; pelo menos assim nasceu o comércio internacional, tido até agora como instrumento de progresso e de paz entre os povos. Passará doravante a ser doutra maneira?

A Inglaterra possui carvão na metropole, ouro, na Africa do Sul, algodão no Egipto, lã na Australia, estanho na Malasia e na Nigeria, cobre na Rodésia, petróleo (Royal Dutch e Shell), minérios diversos e madeiras no Canadá e borracha na Malasia.

Os estados Unidos possuem algodão, cobre petróleo, minérios diver-

sos, e açúcar em Cuba.

A Bélgica possui cobre e metais radioactivos, no Congo.

A U. R. S. S. petróleo, manganésio, ferro.

Os Paizes Baixos possuem petróleo, borracha, açúcar.

A Suécia possui ferro.

A França tem ferro, fosfatos na Africa do Norte, minerais diversos.

Ora se as nações pobres de matérias primas e ricas de gente precisam dos produtos acima enumerados, não há qualquer razão lógica para que as vão procurar apenas nas colónias de três paizes (Portugal, a Belgica e a Holanda) e não nas colónias ou nas próprias metropoles da Inglaterra, dos Estados Unidos, da Belgica, da Holanda, da Suécia e da França... Se há que distribuir irmãmente as matérias primas, porque se não entrega desde já à Sociedade das Nações tudo quanto há de carvão na metropole britanica, de ouro na Africa do Sul, de algodão no Egipto, de lã na Australia? Porque não se socializa imediatamente a produção de petróleo da Holanda, da Russia, dos Estados Unidos e da Inglaterra? Porque não confiscar imediatamente, em proveito da colectividade; todo o cobre da Inglaterra, dos Estados Unidos e da Belgica?

Parte-se do principio—errado, como se vê—de que só nas colónias dalguns paizes considerados pequenos existem matérias primas, quando essas matérias primas, afinal, existem dispersas pelas metropoles e colónias de paizes grandes. Parte-se também do principio, fundamentalmente injusto, de que os paizes considerados pequenos não têm direito a possuir também matérias primas—para uso próprio ou para venda. E a conclusão destes dois principios é esta: aos paizes fortes, compra-se; aos paizes fracos... confiscam-se-lhes «racionalmente» as matérias primas. Assim está hoje a moral internacional!

## ECOS & NOTÍCIAS

### JUNTA DE SANTIAGO DE LISBOA

A comissão administrativa da Junta de Frêguesia de Santiago, de Lisboa, tem a gentileza de remeter-nos o relatório e contas da gerência de 1933 a 1935, onde demonstra claramente aos seus paroquianos a escrupolosa administração que durante aqueles anos realizou.

O relatório que é magnificamente impresso, insere os retratos dos srs. Presidentes da República e do Ministério, e do Governador Civil de Lisboa, homenagem sincera da Junta de Santiago, da qual fazem parte os nossos bons amigos srs. Eugenio Silva, Arnaldo Scar e Guerra e Francisco Dias, cuja missão em prol da sua frêguesia é uma verdadeira jornada do bem que engrandece o Estado Novo.

Agradecemos o exemplar oferecido.

### VOZES «CRÓNICAS»

Um escriba bem nosso conhecido mais uma vez rabiscou para um quizenário portuense coisas sobre o club e o jazz que, em Cacia, projectam levar a efeito.

Não nos interessavam as vozes «crónicas», se elas não viessem brigar com o progresso da nossa terra. Mas, como elas fêrem os tímpanos daqueles que só desejam erguer e colocar Cacia no plano das terras civilizadas, cumpre-nos lastimar o pelitrapo de espírito que, desejando servir apenas a sua colectividade, se insurge contra iniciativas que merecem o aplauso e apoio dos cacienses que procuram realisar mais alguma coisa.

São estes pobres diabos que nunca estão satisfeitos com as boas obras dos outros... E depois, affiam a lingua na bigorna da mentira...

### CALENDÁRIO

A Companhia Portuguesa de Seguros, com sede na rua da Madalena, 36, em Lisboa, ofereceu-nos um interessante calendário de parede, no qual faz réclame de seguros de fogo, agrícola, roubo, vida, desastres pessoais, accidentes no trabalho, automóveis contra todos os riscos, responsabilidade civil, quebra de vidros, marítimo, transportes e resseguros.

Os nossos agradecimentos.

As palavras nunca dizem  
Nunca conseguem dizer  
Metade que os olhos dizem  
Que os olhos dizem sem qu'rer.

VICENTE ARNOSO.



# Flechas... sem veneno

Dizem que, à imitação dos Estados Unidos, vai ser implantada no país a «lei-sêca».

*Ha, por ai, muita gente  
Que, com boatos, delira  
Numa fúria fremente  
De espantifar, rudemente,  
Quem tal deseja ou aspira.*

*Como sinal de borracho  
E' ter nariz vermelhinho,  
Quem anda, agora, de cacho  
Espeta the nele um pacho  
Ou corta-o mesmo rentinho...*

*Se vier a proibição  
De se beber a vinhaça,  
Quantos dramas se darão,  
Quantas tragédias virão  
Enlutar a nossa raça!*

*E da «lei-sêca» os policias  
Vão andar pelo país...  
Fujam das suas caricias,  
Das suas ternas blandicias,  
Ponham no prégo o nariz!...*

D. GIL.

## A mulher e o amor

Aos 15 anos, a mulher está moribunda por crescer, para atrair os olhos masculinos.

Aos 16 tem uma «paixoneta».

Aos 17, fala de amores com ares entusiasmados, para fazer crer nos outros que percebe muito do assunto.

Aos 18, começa a fazer-se rogado.

Aos 19, redobra de importância, porque são muitos os apaixonados.

Aos 20, exalta as suas prendas e mostra-se orgulhosa dos seus atractivos.

Aos 21, julga-se a mais linda mulher do globo e sepõe todos os homens suspensos dos seus encantos.

Aos 22, regista um bom partido, porque o pretendente não é fotogénico.

Aos 23, desata a namorar furiosamente.

Aos 24, admira-se de ainda estar solteira.

Aos 25, exclama diante do espelho: «será possível que eu não me case?»

Aos 26, está neurasténica, porque perdeu as esperanças...

Aos 27, declara, alto e bom som, que não casa, porque não quer sujeitar-se á vida que leva a amiga X, casada com um estroim.

Aos 28, pinta-se com furor e torna-se intriguista.

Aos 29, diz que o bicho homem é o pior dos irracionais e que Deus a livre de casar, pois não querê combecer o inferno em vida.

Aos 30, torna-se beata...

Mas aos 35, se encontra um velhote que esteja pelos justes... chama-lhe um figo...

## Na cadeira eléctrica

Não sei se os leitores sabem, o carpinteiro Hauptmann, acusado de ter morto o lindo bebé filho do casal Lindbergh, foi electrocutado na madrugada do passado dia 4.

A sentença d'este homem, que a Justiça americana não quis poupar, apaixonou vivamente a opinião do mundo inteiro. E' que a prova de culpa não se fez duma maneira absoluta, tendo aparecido, no decorrer do julgamento, alguns indícios de inocência a favor do alemão.

Porém, consumou-se o facto. E agora nada mais resta que um corpo inerte que baixará á campa, acompanhado desta interrogação terrível:—teria sido êle o assassino?

Eis por que condenamos a pena de morte.

## Revista de inspecção

Foram afixados editais fazendo saber ás praças licenciadas e da reserva activa das classes de 1916 a 1934, pertencentes ao Regimento de Infantaria 19, domiciliadas nas freguesias do concelho de Aveiro, que devem comparecer, com as respectivas cadernetas militares, pelas 9 horas dos dias abaixo indicados, no quartel d'este regimento, a fim de lhes ser passada revista de inspecção:

Aradas, Cacia, Eirol, Eixo, e Esgueira, em 10 de Maio; Nariz, Oliveirinha, Requeixo, Senhora da Glória e Vera-Cruz, em 17 do mesmo mês.

As praças licenciadas do activo e da reserva que com as referidas cadernetas militares se apresentarem na secretaria do Regimento de Infantaria n.º 19, de Aveiro, em qualquer dos quinze dias que precedem o fixado para a revista de inspecção, das 10 horas até ás 16, são dispensadas de comparecer no dia marcado.

As praças licenciadas do activo e da reserva activa que faltarem a esta obrigação especial serão punidas nos termos do citado regulamento. As praças que não tiverem caderneta militar devem apresentar qualquer documento militar, pelo qual provem a sua qualidade de militares.

**AZEITES FINOS**  
das melhores procedencias  
Vendas a retalho  
VENTURA, FERNANDES & AMARO, L.  
Avenida Central  
**AVEIRO**  
(290)

**Manuel Garrido Y Garrido, L.<sup>da</sup>**

Armazens de Sacaria em todas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.

Aos melhores preços do mercado  
—Telefone 20332—

Encarrega-se de todos os fornecimentos para a Província.

162, Rua dos Bacalhóeiros, 164 LISBOA

## Ao correr da pena...

PARA A SEMANA SANTA

Há mil novecentos e trinta e seis anos que o bondoso nazarêno, depois de pregar durante três anos a sua admirável doutrina de Paz e Bondade, subiu ao Calvário, para, (por ésta tão pouco atenta humanidade a essa mesma doutrina), por ela morrer na cruz.

A humanidade continua tendo, daí para cá, como até ali, os ouvidos bem abertos, fazendo isso com que, o que lhes entrava por um deles, saía logo pelo outro, sendo, dest'arte, improficua a sua audição.

Tôda a humanidade sabe, e muito bem, que, não deve fazer a outrem, o que a si próprio não quer que lhe façam, e, no entanto, uns por egoismo e outros por maldade, é ver aquele que mais prejudica—à sucapa—o seu semelhante.

O que vale á parte dessa humanidade que é ludibriada pela outra parte que se julga mais esperta, é que Deus, também conhecedor dessa maldade, concede aos primeiros, e em prejuizo e castigo dos segundos, uma lei especial de compensações, pela qual, sempre, mais hoje, mais amanhã, o mal praticado nunca fica em aberto; é sempre pago, e ás vezes é-o com capital e juros.

Também, é o que vale áquelles, para quem, a doutrina do bondoso nazarêno, não foi pregada em vão.

Argus.

## Secção infantil

### O INIMIGO

Zéquinhas tem a mania de organizar guerras lá em casa. Mas, é claro, guerras com soldados de chumbo, e castelos de papelão, que caem por terra ao mais ligeiro sopro. E o pequeno diverte-se. Coloca, dum lado, uma bandeira azul; do outro, uma bandeira verde.

E no final, conta os soldados que caíram de cada lado e dá a vitória ao exército menos dizimado...

A família vê no Zéquinhas um futuro oficial. Com voz de commando, êle dirige o ataque, com uma noção da estratégia que a muitos generais deve ter faltado!

Há dias, o tio visitou-o e levou-lhe, como presente uma caixa de soldados de chumbo. O pequeno delirou!

E o tio satisfeito de o vêr, perguntou-lhe:

—O que queres tu sêr, quando lóres homem?

—Quero ser soldado!—foi a resposta que o pequeno deu, sem exitar.

—Mas—volveu-lhe o tio—pode haver uma guerra e seres morto pelo inimigo!

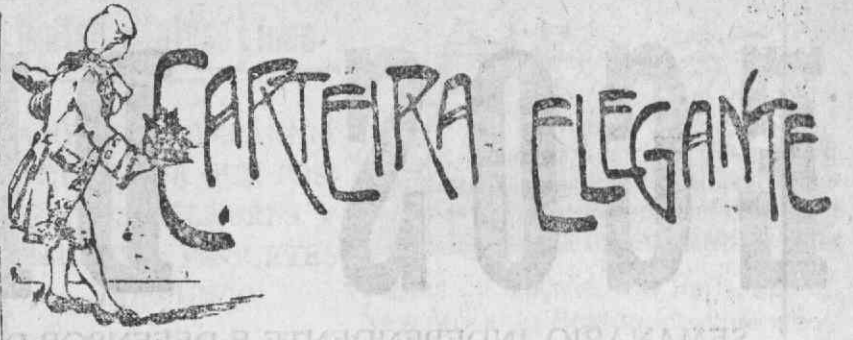
—Ah! respondeu o Zéquinhas —mas é que eu só quero ser o inimigo!...

Tio Anibal.

### OLIVEIRAS E CARVALHOS

Vendem-se oliveiras para estancarios e esteiros bem como carvalhos para cbras.  
Dividir á nossa redacção.

Este número foi visado pela Comissão de Censura á Imprensa de Aveiro



### ANOS

Fizeram hoje anos a menina Balbina das Dóres de Araujo Gonçalves, galante filha do nosso amigo e assinante sr. José Henriques Ribeiro, industrial de padaria em Odivelas; e a sr.ª Liberdade Luiza Correia, que completa 21 primavera, filha da sr.ª Maria Luiza da Cruz e entia da do nosso amigo e assinante sr. João da Cruz residentes em Lisboa.

—Completo uma primavera, no dia 30 de Março, a menina Teresa, interessante filha do nosso amigo e assinante sr. Adelino Nogueira Souto e de sua estrema esposa sr.ª D. Ermelinda Rodrigues Teixeira Souto, comerciantes em Angeja, e netinha do nosso querido amigo sr. Teixeira Benção, residente em Lisboa.

—Igualmente completou 2 anos, no passado dia 9, o menino Carlos filhinho do nosso prezado amigo e assinante sr. Americo Tavares da Siloa e de sua esposa sr.ª D. Ana dos Santos, residentes na capital.

—No último dia 8 do corrente passou o 75.º aniversário natalicio e o 50.º de casado, o nosso venerando amigo sr. António Couto, da Quinta, sogro do nosso querido amigo sr. Manuel Francisco Corujo e do nosso director.

O nosso amigo sr. Couto encontra-se em Algés, a passar alguns dias em companhia de sua filha Vitória, genro e netinhas, onde no domingo festejou aquela data, a cuja festa intima assistiram, além da familia do sr. Manuel Francisco Corujo, os srs. José Marques Danião, Anibal Cruz e sua esposa D. Ester Mota Cruz.

Fizeram amistosos brindes pela preciosa existência do nosso amigo e venerando cidadão, aos quais nos associamos sinceramente.

—Também amanhã passa o 52 aniversário natalicio do nosso amigo sr. Manuel Dias da Fonte, considerado proprietário de carroças e camionetas em Lisboa.

—No dia 20 do corrente completa 35 primaveras a sr.ª D. Gertrudes da Conceição, esposa do nosso amigo e assinante sr. Augusto de Azevedo.

—É no próximo dia 22 que em Aveiro, completa 46 aniversários natalicios a ex.ª sr.ª D. Albertina Marques da Rocha, dedicada esposa do nosso estimado assinante e amigo sr. Bruno da Rocha, proprietário do grande Hotel Avenida, daquela cidade.

A todos os aniversariantes enviamos as nossas felicitações, fazendo ardentes votos pelas suas felicidades.

### CASAMENTO

Em Lisboa, realizou-se no dia 21 de Março o enlace matrimonial da sr.ª D. Florentina Albano & Albano, da capital, com o sr. Manuel Monteiro Perez, de Barbudo (Pontevedra-Galiza).

Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. Manuel Vilas e sua esposa sr.ª D. Rosa Boushosa Pinheiro, e, por parte do noivo, o sr. Serafim Felipe Pereira e sua esposa sr.ª D. Euníia Pereira.

Aos noivos desejamos mil felicidades.

### ESTADAS

A passar as festas da Páscoa, esteve no Monte da Caparica (Almada), o menino Londrim, aplicado aluno do Seminário de Santarem, filho muito querido do nosso amigo sr. Ernesto Baptista e de sua estrema esposa sr.ª D. Amélia Dias de Sousa Baptista, industriais de padaria.

—Também se encontra em Lisboa, em serviço do Ecs, o nosso querido director proprietário sr. José Marques Danião.

—Vindo de Torres Novas, onde estava empregado na panificação, está em Sarracola na companhia de seus pais, o nosso amigo e assinante sr. José Maria Ventura da Silva.

—Da mesma localidade, e também empregado na mesma industria, igualmente se encontra em Vilarinho com sua familia, o nosso assinante sr. Manuel Soares da Silva.

—Está na Quinta vindo da Golegã o sr. José da Silva Samartinho sua esposa e filhinhã.

—De visita a sua familia esteve no último domingo em Cacia o sr. Clemente da Costa Duarte.

### DOENTES

Do Hospital da Universidade de Coimbra, onde esteve em tratamento, encontra-se já em Aveiro o inteligente estudante do 7.º ano do Liceu, sr. Florentino da Rocha, filho do nosso bom amigo e assinante sr. Bruno da Rocha, proprietário do Hotel Avenida de Aveiro.

—Também tem experimentado algumas melhoras o sr. João Candido Franco, do Ramalhal, que se encontra em casa do seu filho e nosso prezado amigo sr. Joaquim Candido Franco, comerciante em Lisboa.

### VISITAS

Vindos no comboio especial de domingo passado, estiveram em Cacia de visita a suas familias os nossos amigos e conterrâneos srs. Manuel Rodrigues Teixeira Benção, Francisco Manuel Rodrigues Teixeira e José Maria Tavares, todos residentes em Lisboa.

Que tivessem uma viagem feliz é o nosso ardente desejo.

## Necrologia

### Gonçalo Dias da Silva

Faleceu na sua casa de Cantanhede, após doloroso sofrimento, o importante negociante de criação, nosso conterrâneo e amigo sr. Gonçalo Dias da Silva, marido da sr.ª D. Maria dos Santos e cunhado do nosso também amigo e assinante sr. Americo Tavares da Silva e de sua esposa D. Ana dos Santos, residentes em Lisboa, de onde partiram, a assistir aos últimos momentos do saudoso extinto.

A familia enlutada apresentamos a expressão dos nossos sentimentos pêsames.



## REMOSQUES

O caso Hauptmann está sendo também, (isto até ao dia 31, como resam os telegramas) um caso bicudo. Que ele tem responsabilidade no caso, está mais que provado; mas o grão dessa responsabilidade em face a outros pseudos implicados, é o que nós não sabemos, isto em face da trágica cadeia.

\*\*\*

É o diabólico B-la-Kun aqui na vizinha Hespanha não é outro caso bem bicudo a vale?

Se a Hespanha não entra em outro caminho, mas com firmeza, por unidas provações terá ainda que passar.

Verão.

\*\*\*

Colocastes a espada na mão do soldado alemão, para garantir o trabalho do operário alemão disse o chefe do distrito de E-son a Hitler.

Fanfarronadas...

Este, que não pense nunca em a utilizar para outra coisa que não seja isso, pois, então, mal lhe irá.

\*\*\*

Bem temos dito que o «Perigo Amarelo» está em marcha. «Luta-se na fronteira mongol» diz o Seculo do dia 1 do corrente e com tanks e artilharia. Parece que o acalor no oriente, está antorçado, e por causa disso o mundo terá que se pôr a pãu.

\*\*\*

Há 20 anos, em Esgueira, fundou-se uma tuna. Progrediu.

Um grupo mal-aventurado; tentou formar outra, e formou a. Foi a morte de ambas. A povoação, em virtude disto, dá-se para cá ficou sempre subdividida, pois ainda não há união não pode haver homogeneidade, força, estabilidade, enfim. Isto que aqui se escreve, é para que Cacia medite bem neste exemplo. Já alguém de Cacia disse, que: Cacia é terra para sustentar uma sociedade, mas não, duas. Sem tirar nem pôr, como os mal-aventurados esgueirenses desde há 20 anos até hoje!!!

\*\*\*

Disse Eisen no seu discurso: «É de interesse essencial do nosso país que a integridade da Belgica e da França seja protegida e que nenhuma força hostil passe além das suas fronteiras». Significativo!

Sica &amp; Méc.

AZONITROKAL

## AZONITROKAL

**Azonitrokal** - Um saco de 50 quilos deste adubo equivale a 2 sacos do outro do mixto.

**Azonitrokal** - É um adubo de classe superior que facilmente poderá ser igualado.

**Azonitrokal** - Pela sua eficácia e grande poder fertilizante, é incontestavelmente o melhor, podendo ser aplicado em qualquer cultura. Batata, cereais, etc.

**Azonitrokal** - Experimente-o uma vez e terá a certeza da sua superior qualidade sobre qualquer outro.

**Muita atenção:** Se já aplica nas suas culturas a adubação química, deve dar a preferência ao poderoso AZONITROKAL. Se não a aplicou deve experimentá-lo cujas dosagens são absolutamente garantidas, e na sua composição só entram as mais ricas matérias fertilizantes.

PEDIDOS AO SEU AGENTE:

João Quintas Delgado

Estrada de S. Bernardo—Aveiro

Também tenho para entrega imediata todas as variedades de batata como: EIGENHEIMER, da FRIZA, UP-TO-D-TE, MAGESTIC, ROIAL KINDNEY, GREAT SCOTT, ESPEZIAL GELB, CENTILÓLIO, RAÇIS, e ERDGOLD, que vendo aos melhores preços do mercado a dinheiro ou a prazo de 4 meses.

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS

Os melhores preços As melhores condições

## Notícias de Taboêira

**Estadas.**—De Lisboa, está em Taboêira desde o dia 4 do corrente, a sr.<sup>a</sup> Emília Galinha.

**Doentes.**—Está muito doente e de cama, a sr.<sup>a</sup> Joana Laranjeira, esposa do sr. João Guimaraes dos Santos.

Também devido a uma explosão de uma bomba, com que brincava, está muito doente o filho Manuel do sr. João Rodrigues Matias e da sr.<sup>a</sup> Maria Marques de Almeida.

Aos doentes, desejamos um

completo restabelecimento.

**Casamento.**—Está para breve o casamento do sr. António Simões dos Aidos, com a menina Arcelina Marques de Almeida.

Com antecedencia, os nossos parabéns.

**Descarrilamento de comboio.**—Na penultima semana, quando passava em Azurva com destino a Sarnada, descarrilou o comboio do V. de V. que somente sofreu o atrazo de algumas horas, assim como os seus passageiros.

Miúdiño.

## Padaria Progresso

S. Bernardo—AVEIRO

Trespasa-se com todos os documentos legais esta acreditada casa a única na localidade, possuindo 80 a 100 k. de farinha diários, sendo 35 em pão pequeno.

Para tratar, só com o seu proprietário Manuel Maria de Matos na mesma. (3)

Ler e propagar o *Ecos de Cacia*

## NOTÍCIAS DE MATADUÇOS

**CAES CONDECORADOS.**—Brevemente será condecorado um cão de policia alemã da especialidade de farejar e prender os destruidores de ninhos de aves. de nome D. Gus, receberá um colar d'honra com estas palavras:—Ao protector das aves de canto.

Hora como se sabe o galo também canta! conquanto não seja ave de gaiola, mas é de capoeira... e como de facto se o dito cão aqui estivesse contentez descobria a pessoa que roubou o galo, mesmo que este, o negue, não admira, visto que os especialistas na industria... assim convem falar, para fazer convencer a sua falha honradês.

Pois é certo, o que nos fêz falta, foi o referido cão para descobrir a quadrilha!... porque, se assim fôr, é mais que certo, até se descobria a ave de rapina que roubou a bomba da bicicleta, do empregado da redacção do *Ecos* sr. António Damião, quando á dias este sr. custou a dita bicicleta no marco de um posto próximo da casa do nosso correspondente em Mataducos.

Rapases, alert!!! quando forem a Mataducos tenham cautela com as bombas das bicicletas sem esquecer também os grilos.. por que se escondeu nos seioiros e nas bañetas!

Manel Ceguinho & C.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup>

## Pássaros

Acaba de sair o n.º 9 da «Collecção Agrária», **Pássaros**, útil edificação da Biblioteca Agrícola.

Este interessante tratado original do sr. Ildefonso B. de Albergaria, tratador-chefe do Avião Central de S. Paulo (Brasil), insere:

**Raças e Características** — Processo de apanhar pássaros — Gaiólas e viveiros — Enfermidades e tratamentos — Psittacose dos Papagaios e Periquitos — Criação e alimentação de Canários.

A edição profusamente ilustrada é da «Biblioteca Agrícola», Rua de S. Bento, 279, 1.º Lisboa, e o seu preço é de 2\$50 cada.

## CASA

Vende-se uma no centro de Cacia, que foi do falecido António Russo.

Quem pretender comprar dirija-se á sua proprietária Maria da Conceição no mesmo. (4)

(16)

FOLHETIM DO "ECOS DE CACIA"

## FIGURAS... DE CERA

— por —

Francisco do Nascimento Correia

O lenço que envolvia os seus negros e ondeantes cabelos foi repousar no fundo de uma gaveta e o seu pensamento, ideia constante e absorvente, voltou-se para o chapéu. Chapéu berante e florido, que desse nas vistas e euesse de inveja as que até então a tinham ainesquinhado.

O namoro começado a medo, depois de cartas trocadas e escritas pelo «Secretário dos Amantes» fez progressos e... o casamento teve de realizar-se a contento das partes interessadas.

Sob o veu de alva gaze via-se a simbólica flor de laranjeira, e no seu recito de virgem o chapéu visionado de madama não a abandonava. Era o seu pesadelo, a sua ambição, e parecia-lhe

que se casava só para poder ostentar em sua cabeça um chapéu plumoso e florido que a tornasse reparada.

E conseguiu o seu fim, o almejado fim porque sentia insófridos desejos, desejos febris que quasi lhe roubavam o sono.

Que importava se os pais vinham de baixo, de humilde condição se, com o seu labor constante, perseverante e inergico haviam conseguido obter uma relativa mediania a ponto de terem umas casitas onde se abrigassem sem o cuidado de todos os fins de meses irem levar a renda da casa ao senhorio?

Os seus irmãos, com o seu pae, labutavam, suavam e mortificavam-se

para o conseguimento ainda de uma melhor situação, e ela, a Rosalina, a filha querida da casa, alheia e desdenhosa pelo trabalho do seu progenitor e dos seus irmãos, seguia inconscientemente o seu pensamento.

O seu marido agora para ela era tudo, e quando dias volvidos após o seu enlace uma ordem do exercito mandava apresenta-lo no ultramar, o seu ser não sentiu o menor estremecimento de abandono do lar, da partida para um exilio feliz de lua de mel antevista nos seus sonhos de virgem, com o homem adorado e apetecido.

A despedida na estação, ela não tivera uma fibra susceptível de comocção ao abraçar os seus. Todo o seu pensamento se concentrava no seu chapéu, no seu marido militarmente perfilado ao seu lado e no desejo que também agora sentia de ir ver terras estranhas.

Nem pavor sentia de atravessar os mares onde os submarinos imperavam. Parecia que nada seria capaz de desviar o seu pensamento do seu fito: — para a frente, suplantando quem se

apresentasse a estorvar-lhe o passo.

E lá foi para o seu destino apoiada ao braço de seu marido, resoluta e altiva, afrontando todos os olhares atrevidos e sensuais, na ideia firme e perseverante de que havia de vencer, pois que para tal mais não é preciso sabendo-se governar e dirigir a vontade.

A família com as lagrimas nos olhos, voltou a casa fazendo votos por uma feliz viagem aos noivos que iam acabar a lua de mel sobre as águas do mar infestando de submarinos, e Rosalina e marido, aconchegados n'uma divisória de 1.ª classe, faziam-se ao ouvido, trocando-se projectos de felicidade e venturas, rindo e roçando-se os labios em caricias de sensualidade amorosa.

— A chegada escreveriam, tinham os noivos dito na despedida. E á sua chegada a capital e antes que o vapor levantasse ferro, haviam indereessado a seus pais este bilhete postal illustrado onde se viam dois entes enlaçados:

Continúa.



**COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS**

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1935 — 30:300 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telef. | 24570 | 24184 | 18, Av. da Liber. Lisboa



**O barateiro do Bemformoso**

— de —  
Alvaro Bernardo Bastos

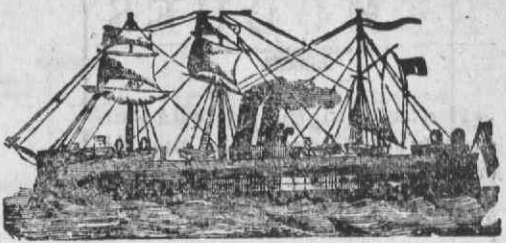
Moveis estilo moderno e antigo  
PREÇOS DE CONCORRENCIA

Mobílias completas e peças desmançadas—Encarrega-se de mandar polir e encerrar mobílias em casa dos freguezes, bom acabamento.

Mobílias por conta do fabricante  
Rua do Bemformoso, 181 e 181-A  
(Próximo ao Intendente)—LISBOA

**United States Lines**

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distincção de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorização especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Abril	Mato
2—President Roosevelt	7—Manhattan
9—Manhattan	14—President Harding
16—President Harding	21—Washington
23—Washington	28—President Roosevelt
30—President Roosevelt	

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho  
Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnaud  
AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—LISBOA

**Albano António Abrantes**

**BORRALHA —AGUEDA—**

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padaria, os mais perfeitos e sólidos até hoje construídos.

Os fornos á portugueza, invenção desta casa, são perfeitos e económicos.

Toma a incumbência, por empreitada ou a jornal, da montagem de padarias completas e bem assim dos respectivos projectos.

Preços de combate, rapidez e seriedade.

**Carimbos de berracha**

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

**Pensão e Restaurant BRUNO DA ROCHA**



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS POR JUNTO E A RETALHO  
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.  
Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes.  
Telef: CABINE 128

**PANIFICAÇÃO**

Oficina de carpintaria

**José Dionizio**

**BORRALHA —AGUEDA**

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Portuguez, todos os utensílios pertencentes a Padarias: masseiras, tabuleiros, caixas de lotes para farinhas, pás, etc.

Fornecede estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

Madeiras escolhidas para estes artigos de Padarias.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de Fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua officina em completa laboração e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.

Preços mais baratos que qualquer outra casa; sem competência.

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

**Padaria Primorosa**

de **Evangelino dos Santos Cunha**

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinha de 1.ª qualidade.

Santo António da Charneca—Barcelo

**Bons Vinhos**

Das melhores regiões SÓ NG

**CAIXOTEIRO**

Prove-os que gostarás!!!  
Rua Silva e Albuquerque, 51 LISBOA

**Urnas Funerarias**



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes ARGANIL

**GRANDE SERRALHARIA**

**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralaria, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

**ALÍPIO MONTEIRO** —ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PRFIEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º LISBOA

**Construtora Economica de Padarias**

— DE —

**Joaquim Ramalho**

Borralha—AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serralaria e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensílios referentes à mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido à nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

**PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA**

Milho branco	20 Litros	13\$00
Milho amarelo	"	12\$00
Trigo	"	16\$50
Centeio	"	13\$00
Feijão branco	"	22\$00
Feijão amarelo	"	18\$00
Feijão mistura	"	21\$00
Feijão larangeiro	"	23\$00
Feijão frade	"	14\$00
Toucinho	Kilo	8\$00
Ovos	Duzia	2\$50

**Empreza Industrial de Tintas, L. da**

Escritório e Fábrica | Agente no Norte do País

R. da Cascalheira, 33 | Guilherme M. Coelho

TELEFONE BELEM 669 | RUA DA VITORIA, 56

LISBOA — PORTUGAL | PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.